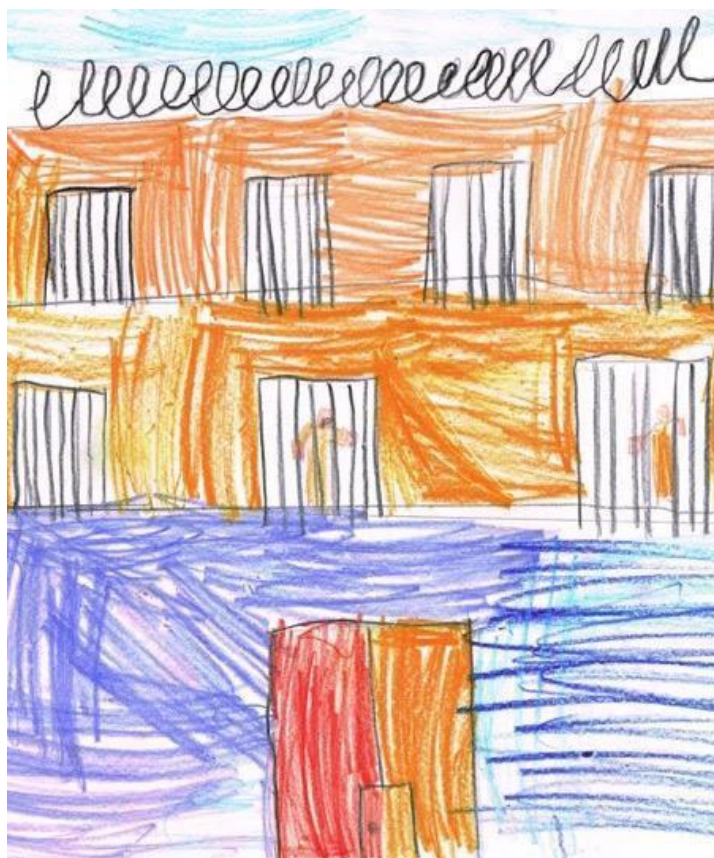




Ler nas entrelinhas: um conjunto de ferramentas para ajudar as escolas a apoiar crianças com um dos pais na prisão

Children of Prisoners Europe



ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
CONTEXTO	3
O PAPEL DA COPE	4
TRABALHAR COM AS ESCOLAS	9
1. AGRADEÇA AO PESSOAL DAS ESCOLAS PELO TRABALHO REALIZADO!	9
2. A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO	10
3. FORNEÇA ÀS ESCOLAS INFORMAÇÃO PARA AS CRIANÇAS	14
4. AJUDE AS ESCOLAS A ABORDAR OS PROBLEMAS DO ENCARCERAMENTO PARENTAL NO CURRÍCULO	14
5. AJUDE AS ESCOLAS A ESTABELECEER UMA LIGAÇÃO COM O PAI OU A MÃE NA PRISÃO	17
6. AJUDE AS ESCOLAS A MANTER UM COMPROMISSO CONTÍNUO PARA APOIAR OS FILHOS DE PRISIONEIRO	19
7. COLABORE COM AS ESCOLAS ONDE POSSAM EXISTIR NÚMEROS ELEVADOS DE CRIANÇAS AFETADAS PELO ENCARCERAMENTO OFERECENDO APOIO ESPECÍFICO.....	20
CONCLUSÃO	21
APÊNDICE A: SENTIMENTOS QUE AS CRIANÇAS PODEM TER QUANDO UM DOS PAIS VAI PARA A PRISÃO	22
APÊNDICE B: COMO AJUDAR AS CRIANÇAS QUANDO UM DOS PAIS VAI PARA A PRISÃO ..	24
APÊNDICE C: EQUÍVOCOS COMUNS	26
APÊNDICE D: ABORDAR A QUESTÃO DO ENCARCERAMENTO PARENTAL NO CURRÍCULO...	28
APÊNDICE E: RECURSOS ÚTEIS	29
APÊNDICE F: SUGESTÃO PARA OFICINA (1)	31
APÊNDICE G: SUGESTÃO PARA OFICINA (2)	33
APÊNDICE H: ESTABELECEER A LIGAÇÃO DE UM PAI OU MÃE NA PRISÃO COM A ESCOLA DO SEU FILHO	36
APÊNDICE I: 13 FORMAS DE APOIAR FILHOS DE PAIS PRESOS NAS ESCOLAS	38

Introdução

Em dezembro de 2017, a Children of Prisoners Europe (COPE) publicou o volume 6 do *European Journal of Parental Imprisonment: First port of call: The role of schools in supporting children with imprisoned parents*.¹ Os artigos destacam o papel fundamental que as escolas têm no apoio às crianças afetadas pelo encarceramento e exploram a importância dos princípios da Educação para os Direitos Humanos; em ouvir as crianças, mesmo no seu silêncio; na formação para o pessoal escolar; e em envolver os pais e mães presos na educação dos seus filhos.

Este conjunto de ferramentas destina-se a ser um acompanhamento prático para a revista. Pretende apoiar os membros da rede COPE na forma de trabalhar em colaboração com as escolas, dando exemplos de iniciativas existentes e abordando os desafios. Também oferece informação e recursos nos Apêndices, que podem ser adaptados conforme necessário e deixados com as escolas. Com base na rede COPE, o conjunto de ferramentas foi desenvolvido para ser um documento dinâmico que permite atualizações contínuas dos membros da rede. Nele vai encontrar sugestões práticas, assuntos a considerar e exemplos de boas práticas de membros da rede, bem como de colegas internacionais.

Todas as citações neste relatório são de crianças que participaram do estudo pan-europeu, *The Children of Prisoners: Interventions and Mitigations to Strengthen Mental Health (COPING)*, salvo indicação em contrário. Os nomes das crianças e jovens citados foram alterados para preservar o anonimato.

Contexto

Estima-se que 2,1 milhões de crianças em toda a Europa tenham um dos pais na prisão, 800.000 crianças na UE-28.² Além de terem que lidar com a separação do seu pai ou mãe, as crianças com um dos pais na prisão são vulneráveis ao estigma, instabilidade, pobreza e violência. A prisão de um membro da família é uma das dez Experiências Adversas na Infância (EAI) conhecidas por ter um impacto significativo na saúde e no bem-estar a longo prazo.³ Quanto mais EAI uma criança sofre, mais provável é apresentar um impacto negativo nos resultados em termos de saúde, sucesso escolar e experiências de vida posteriores. Uma pesquisa recente no Reino Unido destacou o impacto das EAI⁴ e analisou como reconhecer e responder às EAI é

¹ https://childrenofprisoners.eu/wp-content/uploads/2015/03/EJPI_06_2017-ENGLISH_Web.pdf

² Fonte: Rede COPE (extrapolação baseada em dados do International Centre for Prison Studies e SPACE).

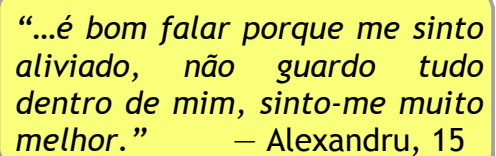
³ Felitti, V.J., et al. (1998). Relationship of Childhood Abuse and Household Dysfunction to Many of the Leading Causes of Death in Adults. *American Journal of Preventive Medicine* 14(4), 245-258. Os dez itens reconhecidos como fundamentais enquanto Experiências Adversas na Infância (EAI) são: abuso físico, emocional e sexual; negligência física e emocional; doença mental; mãe tratada com violência; divórcio; abuso de substâncias; um dos familiares encarcerado.

⁴ Public Health Wales NHS Trust (2015). ACEs and their impact on health-harming behaviours in the Welsh adult population.

fundamental para melhorar as oportunidades de vida.⁵ Quanto maior o número de EAI, maior o provável impacto negativo no futuro de uma criança. Em comparação com aqueles sem EAI, crianças e jovens com quatro ou mais EAI têm, por exemplo: quatro vezes mais probabilidades de serem consumidores de bebidas alcoólicas de alto risco; seis vezes mais probabilidades de apresentarem gravidezes indesejadas na adolescência; 14 vezes mais probabilidades de serem vítimas de violência nos últimos 12 meses; 15 vezes mais probabilidades de terem cometido crimes de violência contra outra pessoa nos 12 meses anteriores; 16 vezes mais probabilidades de terem usado crack ou heroína; 20 vezes mais probabilidades de terem sido encarcerados em algum momento da sua vida.⁶ O impacto das EAI pode ser reduzido: as crianças com o apoio de um adulto de confiança são significativamente mais resilientes. Num estudo, perguntou-se a crianças com quatro ou mais EAI se, quando crianças, tiveram um adulto em quem confiavam e com quem podiam conversar sobre os seus problemas; mesmo aqueles que passaram por quatro ou mais EAI tinham quatro vezes menos probabilidades de acabar presos se tivessem um adulto em quem confiassem para conversar sobre seus problemas.⁷

O Papel da COPE

Embora tenha havido progresso geral na questão do encarceramento parental na Europa, em parte graças ao apoio da UE, alguns países ainda têm pouca consciência deste assunto como um problema. Embora [pesquisas recentes financiadas pela UE](#) indiquem que 25% dos filhos de prisioneiros se



“...é bom falar porque me sinto aliviado, não guardo tudo dentro de mim, sinto-me muito melhor.” – Alexandru, 15

encontram em risco de sofrer mais dificuldades de saúde mental e outros estudos⁸ mostrem que o contacto regular com um dos pais presos promove resiliência nas crianças, os níveis dos serviços variam muito e as políticas estão atrasadas. Para agravar essas dificuldades, poucos países registam dados sobre o estado parental dos prisioneiros, e as crianças podem facilmente perder-se nas lacunas entre uma panóplia de setores, diferenciados em cada país (por exemplo justiça criminal, polícia, prisão, educação e serviços sociais), que são necessários para atender às múltiplas necessidades das crianças. A COPE, a única rede pan-europeia para crianças com pais presos, é vital para garantir que o trabalho de defesa dos seus direitos continue.

Trabalhando lado a lado com os seus 85 membros, especialistas e afiliados em toda a Europa e não só, a COPE está a mudar a forma como as pessoas olham para as crianças com um dos pais preso. Estamos empenhados em garantir que as vozes das crianças e dos jovens sejam ouvidas; em usar as suas mensagens para informar os decisores; em

⁵ Health Scotland (2017). Tackling the attainment gap by preventing and responding to Adverse Childhood Experiences (ACEs).

⁶ Ibid.

⁷ Bellis, M. (no date). ACEs, Resilience and Equity: Setting course for a healthier Wales. Presentation. Public Health Wales

⁸ Para além do estudo Coping, ver por exemplo: Poehlmann, J., Dallaire, D., Loper, A. B., Shear, L. D. (2010). Children's contact with their incarcerated parents: Research findings and recommendations. *American Psychologist*, 65(6), 575.

aperfeiçoar e sistematizar iniciativas de formação e apoio; na construção de novas alianças estratégicas; e na maximização do impacto na rede por meio da capacitação na comunicação de problemas e soluções de forma mais eficaz.

O nosso objetivo final é aumentar ainda mais a visibilidade dos filhos e filhas dos presos, colocá-los nas agendas políticas, promover políticas para garantir que as suas necessidades sejam atendidas e garantir o desenvolvimento saudável de um número ainda maior de crianças.

A importância das escolas no apoio a crianças com um dos pais na

Princípio orientador: *As escolas oferecem uma grande oportunidade para apoiar os filhos de pais encarcerados e para ajudar a atender às suas necessidades.*

Recomendação: *Deve ser preparada orientação e deve ser fornecida formação para que os professores e outros adultos nas escolas estejam cientes das necessidades específicas das crianças de pais encarcerados e possam apoiar adequadamente essas crianças no seu desempenho, assiduidade e comportamento.*

prisão

(Recomendações e boas práticas da Comissão das Nações Unidas no Dia de Discussão Geral dos Direitos da Criança 2011⁹).

O papel das escolas estende-se agora muito para além do foco no desempenho académico das crianças. É amplamente reconhecido que as crianças não podem aprender com todo o seu potencial se não forem apoiadas quando enfrentam desafios significativos. A maioria das escolas reconhece que tem o dever de cuidar do bem-estar emocional das crianças e de fornecer apoio adicional adequado quando necessário.

Para os 2.1 milhões de crianças que se estimam atualmente afetadas pela prisão dos pais na Europa, as comunidades escolares podem ser uma tábua de salvação. O estudo Children of Prisoners: Interventions and Mitigations to Strengthen Mental Health (COPING) foi um projeto centrado na criança, que decorreu de 2010 a 2012, e que investigou a resiliência e vulnerabilidade a problemas de saúde mental de filhos de pais presos.¹⁰ Abrangendo 4 países (Suécia, Roménia, Alemanha e Reino Unido), a pesquisa COPING descobriu que a resiliência das crianças está intimamente relacionada com a partilha de informações com elas de forma aberta e honesta sobre

⁹ Robertson, O. (2012) Collateral Convicts: Children of incarcerated parents, Recommendations and good practice from the UN Committee on the Rights of the Child Day of General Discussion 2011. Geneva: Quaker United Nations Office, p. 51.

¹⁰ Jones, A., Gallagher, B., Manby, M., Robertson, O., Schützwohl, M., Berman, A.H., Hirschfield, A., Ayre, L., Urban, M. and

Sharratt, K. (2013) *COPING: Children of Prisoners, Interventions & Mitigations to Strengthen Mental Health* [online], disponível em: <http://www.hud.ac.uk/research/researchcentres/acc/projects/coping-children-of-prisoners/>

o que aconteceu e os motivos da prisão dos seus pais, de acordo com sua idade e maturidade.

Os resultados do estudo também identificaram a importância de partilhar informações sobre o encarceramento parental com profissionais, principalmente professores. A pesquisa destacou o potencial das escolas para contribuir para o bem-estar emocional dos filhos de presidiários, principalmente ao apoiar a criança e ajudar a reduzir o bullying e o estigma. Este conjunto de ferramentas destina-se a apoiar as escolas na implementação das recomendações do estudo COPING.

*“Costumava ficar triste quando os colegas de turma diziam a palavra ‘prisão,’ mas o meu professor falou sobre isso com a turma...”–
Elsa, 7 anos*

Há fortes evidências que sustentam que a presença de um adulto forte, compassivo e atencioso na vida é um fator de proteção e um meio de resiliência para uma criança. As escolas podem oferecer uma rede de funcionários atenciosos, incluindo professores, assistentes sociais internos da escola, educadores especiais, psicólogos, enfermeiros, conselheiros, conselheiros de

orientação escolar, bibliotecários, porteiros e guardas. Podem ser lugares onde as crianças se sentem seguras para falar sobre os seus sentimentos (ver Apêndice A) e onde possam adquirir o entendimento que o que aconteceu não é culpa delas e, principalmente, que não precisam de lidar com isso sozinhas (ver Apêndice B).

Infelizmente, as crianças afetadas pelo encarceramento parental muitas vezes não são reconhecidas nos próprios sistemas de atendimento que existem para as apoiar. Se não forem identificadas, é provável que lhes falte apoio. Para algumas crianças, as escolas são locais onde, ainda que não intencionalmente, o estigma é reforçado, o trauma aumenta e o *bullying* é comum.

As escolas são a única instituição que quase todas as crianças frequentam regularmente. Constituem uma importante fonte de apoio para crianças com pais presos e têm potencial para contribuir para o seu bem-estar emocional. No entanto, as escolas muitas vezes desconhecem a existência de filhos de presos, ou as suas necessidades. Quando a prisão parental se torna do conhecimento público, as crianças podem ser intimidadas e estigmatizadas. Quando os professores ou outros funcionários escolares de confiança (como assistentes ou enfermeiras escolares) sabem da situação, podem apoiar a criança a nível emocional, académico e prático, embora isso nem sempre aconteça.

Além do estudo COPING, há estudos adicionais que destacam os resultados negativos para crianças com um dos pais na prisão, incluindo um maior risco de problemas de saúde mental e uma maior probabilidade de comportamento antissocial.¹² Embora os dados dessa natureza sejam convincentes, as estatísticas por si só podem reforçar o estigma, e a narrativa de que crianças com um dos pais na prisão se sairão mal podem ser muito prejudiciais para as crianças.

Trabalhar em colaboração com as escolas e promover uma melhor compreensão do impacto da prisão junto de professores e outros funcionários da escola pode ajudar a reduzir o estigma, o trauma e o *bullying* para que as crianças possam atingir todo o seu potencial (ver Apêndice C). As escolas podem ajudar a normalizar o encarceramento parental, incluindo-o nas listas de verificação preliminares que todos os pais devem preencher no início do ano letivo, da mesma forma que os pais podem referir problemas especiais de saúde, restrições alimentares ou mudanças na organização familiar, por exemplo. Referir a prisão parental como parte do procedimento padrão para todas as crianças pode ajudar muito a reduzir o estigma.

Algo a considerar

Pense na forma como a sua organização usa estatísticas, especialmente ao envolver-se com escolas. Destaque a importância do apoio às crianças, reforçando os direitos da criança e o papel fundamental que os professores e outros funcionários da escola têm. Certifique-se de que, ao usar estatísticas, explica a razão por detrás do resultado - por exemplo, não é a prisão do pai ou da mãe em si que significa que uma criança se vai portar mal, mas sim a resposta à prisão (que pode incluir isolamento social e bullying), ou a falta de resposta, que aumenta o fator de risco de estigmatização e comportamento adverso.

¹¹ Ibid.

¹² Ver, por exemplo: Murray, J. & Farrington, D. P. (2005) Parental imprisonment: effects on boys' antisocial behaviour and delinquency through the life-course. *Journal of Child Psychology and Psychiatry* 46(12), 1269 - 1278.



“Na minha antiga escola, contei a um professor sobre isso porque confiava nele. Ele era muito fixe. Perguntou-me sobre o meu pai, coisas como se o vejo, como me sentia, esse tipo de coisas...

Havia outro professor - ele sempre foi negativo, rebaixava-me. Não gostava de mim e quando soube que o meu pai estava na prisão, aproveitou-se disso. Ele dizia: 'não vais ser nada'. Vais acabar como o teu pai.'

... Acho melhor os professores saberem porque assim eles podem ajudar se eu estiver num dia mau.”

—Frankie, 14 anos

(De: Guidance and Resources for Schools in Supporting Children Impacted by Imprisonment, da Families Outside)



Trabalhar com as escolas

Existem muitas formas através das quais as organizações de apoio a crianças afetadas pelo encarceramento parental se podem envolver positivamente com as escolas.

1. Agradeça ao pessoal das escolas pelo trabalho realizado!

Ensinar é um trabalho muito importante (a maioria de nós foi ajudado, inspirado ou encorajado por um professor em algum momento), mas também pode ser muito difícil, especialmente agora que os professores têm mais em que pensar do que apenas o desempenho acadêmico. Muitos professores e outros funcionários escolares sentem-se mais como assistentes sociais e ficam impressionados com o nível de necessidade que vêm nos seus alunos. Agradecer aos funcionários da escola pelo trabalho que realizam e reconhecer os desafios que enfrentam pode ajudar a construir um relacionamento positivo com as escolas.

Sugestões práticas

Escreva para os diretores das escolas da sua região e agradeça o trabalho que realizam. Pode aproveitar esta oportunidade para falar sobre o trabalho que a sua organização faz e o apoio que pode oferecer às escolas. Reconheça que as escolas podem não saber quem é afetado pelo encarceramento, mas é provável que, em dado momento, a maioria das escolas tenha uma criança afetada. Enfatize a importância de uma abordagem colaborativa para que as escolas não sintam que esse é apenas mais um problema do qual precisam estar cientes e tratar! Considere a possibilidade de oferecer uma reunião de acompanhamento para discutir o trabalho colaborativo.

Lembre às escolas que elas já possuem muitas das competências e recursos para apoiar crianças afetadas pelo encarceramento e que a sua organização pode fornecer conhecimento/apoio especializado adicional, se for útil.

Trabalhe com as escolas para desenvolver uma política de ter uma lista de verificação padrão no início de cada ano letivo, que inclua a prisão dos pais junto com outras informações.

Algo para considerar

As escolas são lugares muito movimentados e podem não responder inicialmente - vale a pena ser persistente! Encontrar a pessoa de contato certa numa escola/autoridade educacional pode ajudar.

2. A importância da formação

A formação do pessoal escolar é essencial para que as crianças afetadas pelo encarceramento recebam o apoio de que necessitam. Sem formação adequada e consciencialização sobre os principais problemas, a equipa pode involuntariamente aumentar a angústia de uma criança através de comentários casuais ou de silêncio, principalmente se a criança souber que o professor está ciente da prisão do seu pai ou da sua mãe, mas não diz nada sobre isso, por exemplo. Alguns professores podem até minar aberta e diretamente o potencial de uma criança. A formação não é importante apenas para os professores: todos os funcionários administrativos e de apoio da escola têm o seu papel a desempenhar na criação de uma comunidade sem julgamentos e preocupada com as crianças e os jovens. Existem várias formas de oferecer formação aos funcionários da escola, dependendo da capacidade de uma organização:

i. Formação na escola

A maioria das escolas tem um compromisso com a formação contínua do pessoal, e o encarceramento parental costuma ser um tema que não é abordado rotineiramente. Oferecer formação às escolas pode ser uma boa forma de envolver os professores. A formação pode ser um período curto num dia de formação mais amplo para todos os funcionários, ou uma sessão mais longa para funcionários específicos, por exemplo, professores que são diretamente responsáveis pelo bem-estar das crianças.

Sugestões práticas

- ✓ Descubra quem organiza a formação de pessoal: a) em escolas individuais, ou b) em grupos de escolas ou regiões. Ter os contactos certos pode garantir que a formação seja incorporada no plano de formação da escola/região, em vez de ser apenas um evento pontual.
- ✓ Certifique-se de que as sessões de formação são interativas com muito espaço para discussão. As atividades possíveis incluem um teste de verdadeiro/falso como introdução; uma apresentação em PowerPoint para destacar os principais assuntos; estudos de caso para encorajar discussões aprofundadas; e um pequeno vídeo para resumir os conhecimentos adquiridos. Ofereça um certificado após a conclusão da formação - pode funcionar como um lembrete para os funcionários da escola sobre como aceder a apoio para as crianças no futuro.
- ✓ Trabalhe com as escolas para desenvolver um organograma (fluxograma) com recursos e informações de contacto sobre onde as crianças e os pais podem procurar apoio.
- ✓ Na sequência da formação, sugira aos professores que escrevam um artigo para o jornal escolar sobre o que aprenderam. Eles podem então dizer aos pais para entrarem em contacto se tiverem sido afetados. Isto pode ajudar a localizar famílias afetadas pela prisão das quais a escola pode não ter conhecimento, ao mesmo tempo que permite que as mesmas possam pedir ajuda confidencialmente.

Coisas a considerar

- ✓ Qual é a principal mensagem que gostaria que os funcionários da escola retirassem de uma sessão de formação? Certifique-se de que esta mensagem-chave capacita os professores para fazerem a diferença, em vez de reforçar julgamentos e estigmas.
- ✓ É possível ter um jovem com um dos pais na prisão a falar num evento de formação? Em caso afirmativo, de que tipo de apoio precisará antes e depois do evento?
- ✓ Que tipo de apoio contínuo pode a sua organização oferecer aos professores no apoio às crianças cujos pais estão na prisão? Certifique-se de que os funcionários sabem o que você pode fazer para ajudá-los.
- ✓ Oferecer formação gratuita pode ajudar a alcançar mais professores. Por outro lado, as escolas por vezes têm um orçamento para formação, e isso pode ser uma forma útil de gerar rendimento que pode ser aplicado no apoio direto às crianças.
- ✓ Certifique-se de que as sessões de formação sublinham a importância de uma abordagem multidisciplinar. Talvez a formação em si possa ser oferecida em conjunto, como um exemplo de trabalho coletivo?



Exemplos da rede COPE

A Barnardo's desenvolveu uma [Iniciativa Campeão](#) através da qual os professores recebem formação e, em seguida, recebem o papel de 'Campeão' para garantir que as necessidades das crianças afetadas pelo encarceramento sejam consideradas nas escolas. O Campeão é então um ponto de contacto para as famílias e para a Barnardo's.

O Gabinete do Provedor da Criança na Croácia realizou uma pesquisa sobre a importância da formação de professores. Em colaboração com o Ministério da Ciência e Educação e a Agência de Educação e Formação de Professores, a formação é oferecida a professores em formação, bem como a professores estabelecidos.

ii. Formação na prisão

A formação que decorre numa prisão pode ajudar os professores a experimentar as várias emoções que uma criança pode sentir em cada estágio da jornada física de visitar os seus pais. A melhor forma de fazer isto é em colaboração com o pessoal da prisão, com o benefício adicional de, ao mesmo tempo, treinar o pessoal da prisão sobre as necessidades das crianças.

Coisas a considerar

É importante garantir que o foco de qualquer formação, especialmente quando decorre numa prisão, permaneça na criança e não na pessoa encarcerada.

É mais provável que a formação numa prisão atraia pessoas por curiosidade - isto ainda pode ser benéfico para os professores, e a curiosidade é uma reação natural.

Sugestão prática

Atribua a cada professor um breve perfil de uma criança que começa a sua jornada pela prisão (por exemplo, uma criança de 6 anos que visita a mãe pela primeira vez; uma criança de 13 anos que está nervosa por ver o pai novamente). Pare em vários pontos (por exemplo, no centro de visitantes, na segurança, na sala de visitas) e peça aos professores para imaginar como aquela criança se está a sentir. Isso ajudará o foco a permanecer na criança, e não na pessoa na prisão.



Exemplo da rede COPE

A Families Outside desenvolveu um programa de formação de professores na prisão, em diversas prisões na Escócia. Para mais informações, contacte admin@familiesoutside.org.uk

iii. Formação para estudantes de educação

Aumentar a consciencialização sobre o impacto do encarceramento parental nas crianças o mais cedo possível é importante. A formação para estudantes de educação garante que os professores estão cientes da forma como apoiar as crianças logo no início da sua carreira docente.

Sugestões práticas

Estabeleça contacto com os provedores de formação de professores para garantir que o impacto do encarceramento seja incluído na formação base de cada professor.

Utilize citações de crianças e jovens durante a formação para que as suas vozes sejam ouvidas.



“[A minha professora] tem sido tão bondosa, e cada vez que ficava perturbada ... podia sempre falar com ela ... e ela realmente ajudava-me ... porque por vezes guardo tudo dentro de mim e quero tanto dizer às pessoas, mas tenho muito medo.” – Isabel, 10 anos

Exemplo da rede COPE

A Barnardo’s desenvolveu um [Pacote de Recursos Académicos](#) para ser utilizado com os professores em formação. Inclui uma sessão de formação e materiais de apoio para estudantes de educação.

Os nossos Colegas Internacionais

O [Project WHAT!](#), gerido pela Community Works em São Francisco, ajuda as crianças afetadas pela prisão a tornarem-se defensoras da mudança, desenvolvendo competências para fazer apresentações para professores e outros profissionais, como assistentes sociais. Os participantes recebem formação para falar em público; para fazer parte de uma rede de apoio; e para influenciar a mudança na política governamental e na esfera judicial.

3. Forneça às escolas informação para as crianças

As escolas costumam ter um local (por exemplo, uma biblioteca ou uma área de saúde e bem-estar) onde os alunos e os pais podem aceder a informações sobre vários tópicos, e esta é uma ótima oportunidade para ajudar as crianças que têm um dos pais na prisão, mesmo que as escolas não saibam quem eles são. Disponibilizar cartazes e folhetos de organizações da zona pode ajudar a reduzir o estigma relativo ao encarceramento e encorajar as crianças afetadas a procurar mais ajuda.

Sugestões práticas

Ofereça cartazes e folhetos informativos, etc. juntamente com a formação para garantir que os professores compreendem como oferecer apoio.

Se a sua organização não puder oferecer formação, marque uma reunião com o diretor antes de distribuir as informações; enviar informações para as escolas sem formação ou contacto prévio pode, na melhor das hipóteses, ser ignorado ou, pior ainda, apenas reforçar julgamentos.

4. Ajude as escolas a abordar os problemas do encarceramento parental no currículo

Artigo 1 da Recomendação do Conselho da Europa sobre crianças com pais presos (adaptado para linguagem acessível à criança pelas crianças da rede COPE):

Os filhos de pessoas na prisão são todos diferentes; os seus sentimentos devem ser escutados e devem ser questionados sobre o que desejam e precisam. As crianças também devem poder escolher quem sabe sobre os seus pais na prisão, ou que lhes seja explicado quem precisa saber e porquê. As informações só devem ser partilhadas se isso mantiver as crianças seguras. As pessoas devem preocupar-se com a vida privada da família e devem pensar em como apoiar os pais na prisão.

Exemplo da rede COPE

Como parte de nossa campanha “Não é o meu crime, mas é a minha sentença” de 2015, o COPE produziu cartazes para escolas em 8 idiomas diferentes, desenhados para destacar as diferentes emoções experimentadas pelas crianças quando um dos pais vai para a prisão. Para mais informações, envie um email para contact@networkcope.eu.

Levantar a questão da prisão parental de forma genérica pode ajudar as crianças diretamente afetadas a ter confiança para falar com alguém. Também pode ajudar

outros alunos a entender que, quando um membro da família vai para a prisão, as crianças afetadas pela prisão cumprem uma espécie de pena, ainda que não tenham cometido nenhum crime. Existem várias formas pelas quais as escolas podem incluir o impacto da prisão dos pais no currículo (consulte o Apêndice D).

Algumas escolas têm assembleias temáticas regulares, que podem ser uma boa oportunidade para atingir um grande número de crianças e professores. Também pode ser possível co-ministrar uma aula na escola como parte do currículo. Existe uma série de recursos de apoio para estas situações (consulte o Apêndice E).

Sugestões práticas

Um manual é uma forma útil de garantir que as escolas disponham de informações prontamente disponíveis para que possam oferecer apoio contínuo às crianças afetadas.

Incentive as escolas a dar aos alunos oportunidades de se manifestarem caso tenham sido afetados pelo encarceramento.

Exemplos da rede COPE

- ✓ A Children Heard and Seen realizou um concurso de arte aberto a todas as escolas da região. Pediu-se aos alunos que fizessem um desenho/tirassem uma fotografia representando como eles achavam que seria a vida para uma criança com um dos pais na prisão. Isso deu à Children Heard and Seen uma oportunidade de contar às escolas locais sobre o seu trabalho. Contacte a childrenheardandseen.co.uk para saber mais.
- ✓ A COPE foi convidada para ministrar oficinas no fórum CATS (Children as Actors for Transforming Society) de 2018 sobre o tema do fim da violência contra crianças. Esta oficina pode ser adaptada para outros temas relacionados, como os direitos da criança (ver Apêndice F).
- ✓ A FFP desenvolveu uma oficina que pode ser realizada nas escolas como parte de um programa existente, por exemplo, de *bullying* ou saúde mental. As oficinas são interativas e dão a alunos e professores uma compreensão das questões quando um jovem tem um dos pais na prisão e como eles podem ajudar (como amigo e como professor). Consulte o Apêndice G para obter detalhes. Para mais informações, entre em contacto com post@ffp.no

“A escola torna-se uma espécie de campo minado - boatos e rumores espalham-se rapidamente... a última coisa que uma pessoa quer é que alguém descubra, e há tanto estigma associado à prisão dos pais [...] Acabei numa situação em que me senti como se simplesmente não pertencesse a lugar nenhum - o facto de o meu pai estar na prisão era uma grande parte da minha vida e da minha história e eu não podia partilhar isso ou expressar meus sentimentos sobre isso. Então retraí-me para dentro de mim mesmo, passei muito tempo sozinho, tinha péssimas competências sociais e, de modo geral, fui muito infeliz por vários anos.

Em retrospectiva, a única razão pela qual senti que tinha que esconder é porque nunca tinha ouvido ninguém falar sobre isso antes. Nunca havíamos discutido o sistema judicial na escola. Não havia nenhuma informação sobre como lidar com isso, e eu realmente senti que era a única pessoa no mundo com essa experiência.”

– Dylan (nome verdadeiro), 25 anos

(Do volume 6 do *European Journal of Parental Imprisonment: First port of call: The role of schools in supporting children with imprisoned parents.*)



5. Ajude as escolas a estabelecer uma ligação com o pai ou a mãe na prisão

Mesmo que estejam na prisão, as mães e os pais continuam a ser pais dos seus filhos. Eles [devem poder] continuar a incentivá-los, repreendê-los, assinar os boletins escolares dos seus filhos e amá-los como se ainda estivessem em casa.

(Artigo 41 da Recomendação do Conselho da Europa sobre crianças com pais presos, adaptado para linguagem acessível à criança pelas crianças da rede COPE)

De acordo com o Artigo 9 da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança, as crianças têm direito a um relacionamento com os seus pais, a menos que isso não seja do melhor interesse da criança. Para que qualquer relacionamento com uma criança seja verdadeiramente significativo, o mesmo deve incluir a sua vida escolar. A escola é onde são formadas as amizades, desenvolvidos os passatempos e interesses, identificados e incentivados os pontos fortes e discutidos os planos para o futuro. Um relacionamento com uma criança que não tem ligação com a sua educação está longe de ser significativo.

Coisas a considerar

Embora o contacto com familiares possa reduzir a reincidência, é importante que as crianças não sejam vistas como um meio para esse fim. As crianças têm direito a um relacionamento com os seus pais apenas porque são crianças.

Prisões e escolas são dois mundos muito diferentes que não se encontram naturalmente. As organizações que apoiam crianças afetadas pelo encarceramento podem atuar como um ‘mediador’ entre esses dois mundos, garantindo que ambos permanecem centrados no melhor interesse da criança. Desenvolver relacionamentos com os membros certos da equipa¹ em ambos os “mundos” é fundamental.

Envolver uma mãe ou um pai preso na educação de uma criança pode ser muito útil para as crianças e não precisa de ser complicado (consulte o Apêndice H). Não é incomum que as escolas enviem várias cópias dos boletins escolares (em casos de pais separados ou divorciados, por exemplo), e isso pode ser facilmente estendido a um dos pais na prisão. Boletins informativos, relatórios escolares e exemplos de bom trabalho podem ajudar os pais encarcerados a ligarem-se de forma significativa à vida dos seus filhos na escola.

O contacto entre a mãe ou o pai preso e a escola pode ajudar a reduzir o estigma das crianças e ajudá-las a perceber que os seus pais ainda têm um papel a desempenhar nas suas vidas. As reuniões de pais/professores quando um dos pais está na prisão podem ser feitas por telefone, videoconferência e, quando possível, reuniões presenciais. A formação e o apoio são essenciais para assegurar que isso seja benéfico.

Sugestões práticas

Forneça às escolas um resumo simples de todas as formas através das quais podem apoiar um relacionamento entre uma criança e uma mãe ou pai preso (consulte o Apêndice H).

Considere a possibilidade de envolver os professores em clubes de trabalhos de casa nas prisões. Eles precisarão de apoio e formação, mas isso pode ser muito benéfico para as comunidades escolares, bem como para as famílias.

Exemplos da rede COPE

O trabalho do Relais Enfants-Parents en Milieu Carcéral no envolvimento de pais encarcerados na escolarização dos seus filhos foi discutido no [volume 6 do European Journal of Parental Imprisonment](#). O artigo destaca a importância de parcerias colaborativas, acordos nacionais e formação.

SPIP, Eure et Loir criou um clube trabalhos de casa para pais e mães presos e os seus filhos na prisão de Châteaudun, na França. Eliane Frenkiel-Pelletier, vice-diretora do SPIP, Eure et Loir, escreveu sobre isso no volume 6 do European Journal of Parental Imprisonment.

“Quero ser tratado da mesma forma que todas as outras pessoas.”

– Karl, 17 anos

6. Ajude as escolas a manter um compromisso contínuo para apoiar os filhos de prisioneiros

Em vez de um evento único, é útil para as crianças se as escolas se puderem comprometer com a consideração contínua do impacto da prisão dos pais. Isso garantirá que os professores continuem a reconhecer os filhos dos presos como um grupo com necessidades únicas e ajudará mais crianças e famílias a lidar com isso. É comum que as escolas se envolvam em campanhas regulares ou dias de foco, e isso pode ajudar a “normalizar” a prisão dos pais como apenas um de vários problemas que uma criança pode enfrentar. Da mesma forma, as escolas costumam ter políticas sobre vários assuntos (por exemplo, *bullying*). Uma política escolar ampla de apoio a crianças afetadas pelo encarceramento é uma ótima maneira de garantir que o apoio a crianças seja incorporado no perfil de uma escola.

Sugestões práticas

Envolve as escolas na [campanha](#) anual da COPE “[Não é o meu crime, mas é a minha sentença](#)” - fazer parte de uma campanha a nível europeu pode ser uma motivação para as escolas se envolverem ativamente.

Mantenha um 'dia de foco' anual (que pode estar relacionado com a campanha COPE) em que as escolas são convidadas a incorporar o encarceramento parental e os desafios que as crianças enfrentam nas suas aulas. Use os recursos e ideias deste conjunto de ferramentas para começar.

Exemplo da rede COPE

A Pact desenvolveu um [quadro de políticas escolares](#) que descreve o compromisso de uma escola para apoiar as crianças afetadas pelo encarceramento.

Guidance and Resources for Schools in Supporting Children Impacted by Imprisonment da Families Outside contém uma visão geral dos problemas e [recursos e conselhos práticos para docentes](#).

A Barnardo's desenvolveu um [manual para escolas](#).

Os nossos Colegas Internacionais

O National Resource Center on Children & Families of the Incarcerated nos EUA desenvolveu a ‘Dúzia do Padeiro’, uma lista de 13 coisas que as escolas podem fazer para apoiar crianças com um dos pais na prisão (ver Apêndice I). Contacte a Ann Adalist-Estrin para mais informações.

A Pillars na Nova Zelândia dispõe de um [conjunto de ferramentas para professores](#) que trabalham com filhos de prisioneiros, escrito especialmente para escolas. Para mais informações, contacte a Verna McFelin em verna.mcfelin@pillars.org.nz.

7. Colabore com as escolas onde possam existir números elevados de crianças afetadas pelo encarceramento oferecendo apoio específico

Muitas escolas agora têm serviços de aconselhamento, e pode ser possível oferecer formação aos conselheiros para aumentar a compreensão das questões relacionadas com o encarceramento parental e aumentar o encaminhamento das crianças afetadas. Da mesma forma, se a sua organização oferece orientação, trabalhe com as escolas para que elas possam dirigir-se diretamente ao seu serviço quando souberem de uma criança com um dos pais na prisão.

Uma das formas mais eficazes de apoiar as crianças é através de grupos de apoio de pares; isso pode ajudar as crianças a saber que não estão sozinhas e a desenvolver resiliência e estratégias de sobrevivência. Às vezes, as escolas oferecem grupos para outras questões (por exemplo, controle da raiva; luto). Se houver um grande número de crianças com um dos pais na prisão numa determinada escola ou num grupo de escolas, as organizações que apoiam as famílias dos presos podem trabalhar com as escolas para facilitar os grupos em conjunto.

Exemplo da rede COPE

A My Time viabiliza grupos de apoio de pares para crianças com um membro da família na prisão. Torna-se claro para as crianças que todos no grupo foram afetados pelo encarceramento. Isso garante às crianças que elas não são as únicas afetadas e ajuda a reduzir o estigma. Os grupos são organizados em torno de jogos, atividades e discussões. Para obter mais informações, entre em contato com Lorna Brookes em info@mytimeltd.org.uk.

O diretor da Fédération des Relais Enfants Parents, Alain Bouregba, escreveu sobre a importância de ver uma criança não como uma causa, mas como uma pessoa com uma história para contar. Ouvir e contar histórias pode ajudar as crianças relacionarem-se com a sua experiência de uma forma mais útil.

Os nossos Colegas Internacionais

A SHINE for Kids na Austrália tem um Programa de Educação que auxilia crianças na escola primária cujos pais estão no sistema de justiça criminal. Em sessões individuais semanais de 45 minutos, a criança recebe ajuda com os trabalhos escolares e qualquer outra barreira à sua educação, como problemas comportamentais, *bullying* ou qualquer outra preocupação social. O foco está no desenvolvimento da literacia e numeracia da criança, bem como no aumento da sua auto-estima para que as crianças possam atingir todo o seu potencial. Para mais informações, entre em contacto com inquiries@shineforkids.org.au.

Conclusão

As escolas têm um papel significativo a desempenhar no apoio às crianças e aos seus cuidadores quando um membro da família está na prisão, mas isso não pode ser responsabilidade apenas dos professores. Quando as organizações que apoiam as crianças afetadas trabalham em colaboração com escolas individuais e os departamentos de educação e justiça, podemos ir muito mais longe para apoiar as crianças. Os apêndices seguintes foram elaborados para serem adaptados ao seu próprio contexto e para serem deixados nas escolas conforme apropriado.





Apêndice A:

Sentimentos que as crianças podem ter quando um dos pais vai para a prisão

O encarceramento de um dos pais ou de um familiar próximo pode ser uma experiência traumática e devastadora para as crianças, afetando quase todas as áreas da vida, especialmente se tiverem um novo cuidador ou precisarem de mudar de casa ou de escola. Estas crianças enfrentam um conjunto único de desafios e podem experimentar uma ampla gama de emoções, incluindo:

Ansiedade por serem separadas do pai ou da mãe;

Trauma, especialmente se tiverem testemunhado a detenção;

Preocupação que também elas poderão ser levadas;

Vergonha do motivo pelo qual o pai ou a mãe foi preso;

Raiva do pai ou da mãe porque as deixaram, e das autoridades que os levaram embora;

Embaraço por causa do que os amigos irão pensar;

Medo de não poder falar sobre a mãe ou o pai ou fazer quaisquer perguntas;

Confusão sobre o que vai acontecer a seguir;

Isolamento social, particularmente se o crime for de grande visibilidade ou referido de forma perniciososa;

Tristeza porque a família mudou;

Alívio por haver menos discussões em casa;

Tristeza porque sentem muito a falta do pai ou da mãe;



Culpa se de alguma forma pensarem que a culpa é delas;

Sobrecarregadas se sentirem que devem manter a prisão em segredo;
e

Saturadas, especialmente se tiverem de assumir responsabilidades extra em casa.

*“A minha irmã e eu
– somos mestras em
suprimir coisas.”
–Claudia, 14 anos*

As crianças muitas vezes sentem uma mistura destas emoções em simultâneo e emoções diferentes em dias diferentes, o que pode dificultar muito a aprendizagem. Muitas crianças com um dos pais na prisão também sofrem discriminação, *bullying* e aumento da pobreza.

As escolas podem ser importantes comunidades de cuidado para as crianças com um dos pais na prisão. Os professores podem ajudar as crianças simplesmente ouvindo-as e oferecendo um espaço seguro onde possam partilhar os seus sentimentos. Também é importante ouvir os silêncios das crianças - se elas guardam os seus sentimentos dentro de si, isso pode ser prejudicial. Dar tempo às crianças e ajudá-las a construir confiança é muito importante.



Apêndice B:

Como ajudar as crianças quando um dos pais vai para a prisão

Pode ser muito difícil saber o que dizer ou fazer quando os pais de uma criança vão para a prisão. As crianças da rede COPE disseram-nos que acham útil compreender que o que aconteceu **não é culpa delas** e que **não estão sozinhas**. Saber essas duas coisas pode fazer uma diferença significativa para as crianças e ajudá-las a lidar melhor com a situação. É útil recordar:

1. O encarceramento parental é apenas um de vários desafios que uma criança pode enfrentar

Se as escolas puderem ‘normalizar’ o encarceramento parental e garantir que seja considerado juntamente com outros possíveis desafios que as crianças possam enfrentar (por exemplo, pais divorciados ou um problema de saúde), as famílias terão muito mais probabilidade de partilhar informações com a escola.

2. Nem todas as crianças sentem o mesmo

Cada criança é diferente e os sentimentos podem variar mesmo dentro de grupos de irmãos. É importante que cada criança se sinta ouvida e saiba que pode falar com alguém sobre como se sente, se precisar de o fazer.

3. Os sentimentos podem mudar

Se uma criança estiver muito zangada num dia e disser que nunca mais quer ver o pai, ela pode não sentir o mesmo no dia seguinte. As crianças precisam de ter oportunidades para mudar de ideias e rever as decisões que tomaram (por exemplo, sobre o contacto com os pais).

4. Não dizer nada pode magoar

Se ninguém mencionar o pai ou a mãe na prisão, as crianças podem sentir-se mais envergonhadas. Até mesmo perguntar como estão os pais pode ajudar. Se o crime for noticiado, pode ser útil para a escola escrever à família e oferecer apoio; é bom assegurar que o foco da escola está nas necessidades da criança, não no motivo da prisão.

5. Nem tudo é sobre o encarceramento

Ter um dos pais na prisão não deve definir uma criança - há muitos outros elementos da sua vida que são igualmente importantes. Às vezes, as crianças ficam perturbadas por causa de algo não relacionado com o pai ou a mãe na prisão. Pode ser doloroso para as crianças quando os adultos atribuem todas as emoções ao encarceramento.



6. Ver o potencial, não o problema

É duro ter um dos pais na prisão e as crianças podem sentir-se julgadas ou estigmatizadas. Por causa disso, o seu comportamento pode ser difícil. Os professores podem ajudar as crianças a manter aspirações elevadas para as suas vidas e mostrar compreensão e apoio.

7. Não precisa de resolver tudo

Ter um dos pais na prisão é uma situação complexa, e pode ser difícil saber como ajudar. O mais importante para uma criança é que alguém se preocupe com ela. Apenas ouvir pode ser suficiente. Às vezes também é útil envolver outras organizações que podem ajudar.



Apêndice C: Equívocos comuns

1. “Não temos ninguém na nossa escola com um dos pais na prisão.”

Só porque a escola não sabe, não quer dizer que não haja uma criança com um dos pais preso. Há 2,1 milhões de crianças com um dos pais na prisão em qualquer dia na Europa. É provável que, em algum momento, qualquer escola tenha uma criança com um dos pais na prisão. Ter o pai ou a mãe na prisão não é algo que as crianças queiram partilhar, porque podem sentir-se envergonhadas ou preocupadas com o que as pessoas vão pensar se descobrirem. Ao garantir que a prisão parental é abordada, as escolas podem ajudar as crianças mesmo sem saber.

2. “Preciso de saber sobre o crime para poder apoiar a criança.”

As crianças com um dos pais na prisão não cometeram nenhum crime e precisam de apoio por direito próprio para lidar com um dos eventos mais devastadores da vida. É importante colocar o foco no relacionamento, e não no crime. Para uma criança, a pessoa na prisão é primeiro que tudo o seu pai ou a sua mãe, não um criminoso.

3. “Não quero perturbar mais as crianças falando sobre isso.”

Não falar sobre o assunto pode significar que as crianças sentem que a prisão do seu pai ou mãe é motivo para se sentirem envergonhadas, especialmente se souberem que o professor sabe que um dos seus pais está na prisão. Algo tão simples como perguntar como está o pai ou a mãe permite às crianças saber que se encara esse pai ou mãe como uma pessoa, não alguém de que as crianças deveriam ter medo ou vergonha de mencionar.

4. “É igualzinho ao pai – vê-se mesmo como vai acabar.”

Algumas crianças preocupam-se por serem uma ‘pessoa má’ se um dos seus pais estiver na prisão. É útil assegurar aos filhos que o pai ou a mãe ainda podem ser uma boa pessoa e um bom pai ou uma boa mãe, mesmo que estejam na prisão. Se o comportamento de uma criança se tornar negativo, é importante considerar o motivo (por exemplo, *bullying*, estigma, isolamento social) e ajudar, em vez de julgar o comportamento em si.

5. “Lemos sobre o crime do pai e não achamos que a criança deva ter contacto com ele.”

Você pode ter a sua própria opinião sobre o crime cometido, mas é importante abordar a situação sem julgamento do ponto de vista da criança. A criança não fez nada de errado, mas a sua vida mudou drasticamente. As decisões sobre o contacto devem ser centradas na criança.



6. “É importante que todos os professores da criança saibam o que aconteceu.”

Deve-se considerar cuidadosamente quem precisa de saber e porquê; é melhor discutir isso com a criança primeiro, para que ela compreenda quem sabe o quê. Alguns professores podem precisar apenas de saber que uma criança está a passar por uma situação difícil, enquanto outros podem precisar de mais detalhes. Confiança e confidencialidade são muito importantes num momento tão difícil.



Apêndice D:

Abordar a questão do encarceramento parental no currículo

É importante oferecer todas as oportunidades possíveis para que as crianças possam falar sobre ter um dos pais na prisão. Como nem sempre sabemos quem é afetado, referir-se ao encarceramento parental em geral pode ajudar as crianças sentirem-se menos estigmatizadas e mais confiantes para pedir ajuda.

Também é importante pensar na linguagem. Por exemplo, é fácil referir-se a alguém na prisão como um 'criminoso', mas isso pode ser muito doloroso para uma criança com um dos pais na prisão; para a criança, essa pessoa é simplesmente 'o pai'. Na nossa linguagem podemos ajudar as crianças a entender que uma pessoa é mais do que o crime que cometeu. Desafiar as atitudes críticas pode ajudar os filhos de presos a sentir que podem falar sobre a sua experiência sem serem condenados pelo crime do pai ou da mãe.

Educação religiosa / filosofia / ética, etc.: inclua discussões sobre questões como: 'Os filhos dependentes devem ser levados em consideração na sentença?' e 'Como é que se pode equilibrar a justiça para as vítimas do crime com a justiça para as vítimas da sentença (por exemplo, crianças)?'

Idiomas estrangeiros: traduza artigos da [Recomendação do Conselho da Europa](#) sobre crianças com pais presos.

História: pense nos momentos-chave na história da reforma prisional no seu país. As taxas de encarceramento aumentaram ou diminuíram no seu país? Porquê?

Política: Pense nas principais influências do sistema judicial do seu país. Que tendências existem na justiça criminal do seu país?



Apêndice E: Recursos úteis

800.000 Vozes

Editora: COPE

Duração: 2 minutos

Disponível em: <https://childrenofprisoners.eu/videos/800000-voices/>

800.000 Vozes foi criado por jovens para jovens. Refletindo a grande variedade de experiências de ter um familiar na prisão, o vídeo destaca o fato de que cada jovem é único. Está disponível em vários idiomas.

Eis algumas ideias para o seu uso:

- ✓ Facilite uma discussão sobre as respostas dos jovens - por ex., porque alguns deles gostam de visitar e outros não (as prisões geralmente estão muito melhor equipadas para crianças pequenas. Os adolescentes não querem brincar com brinquedos e acham difícil sentar-se frente a outra pessoa durante uma visita); e porque algumas das emoções são positivas (para algumas crianças, a vida era tão caótica antes da prisão que a remoção daquele membro da família pode trazer algum alívio).
- ✓ Faça uma dramatização de uma visita à prisão com os alunos sentados frente a frente, como numa sala de visitas na prisão. Alguns alunos podem ser funcionários da prisão a assistir. Certifique-se de que os alunos sabem que não podem ter nada nas mãos (por exemplo, sem telemóvel!) e o preso não pode sair da sua cadeira (NB - os visitantes podem ir até a máquina de venda automática e retornar ao seu assento, mas existem regras estritas sobre isso (por exemplo, o preso e o visitante não podem partilhar comida ou bebida). Perguntas a fazer: Qual é a sensação de ter uma conversa sentado em frente a alguém? Qual é a sensação de ter uma conversa privada com pessoas (outros grupos familiares e funcionários da prisão) nas proximidades?

Pensamento Reversível

Editor: Families Outside

Duração: 2 minutos

Disponível em: <https://vimeo.com/71246866>

Este pequeno vídeo é altamente eficaz em desafiar a percepção de que os jovens afetados pelo encarceramento de alguma forma ‘herdam’ o comportamento criminoso.



Ideias para utilizar o Pensamento Reversível:

- ✓ O vídeo funciona bem como um final autónomo para uma lição ou assembleia e pode falar por si. Dependendo da classe, pode abrir uma discussão sobre as seguintes questões: Porque rotulamos as pessoas? Você já se sentiu rotulado negativamente? De que maneira gostaria de reverter o pensamento das pessoas sobre os jovens?
 - ✓ Como atividade de extensão, peça aos alunos que escrevam os seus próprios poemas de 'Pensamento Reversível' (NB - isto não é fácil! Frases como 'Estás errado se pensas...'; 'Não é verdade que...'; 'Não penses que...'; 'Nunca acredites...'; e 'Não presumas que...' são muito úteis!)
-

Porque é o nosso direito

Editor: COPE

Duração: 2 minutos

Disponível em: <https://childrenofprisoners.eu/videos/because-its-our-right/>

Concebido para aumentar a consciencialização sobre os direitos que as crianças têm de manter contacto com ambos os pais, não importa onde estejam, este filme é útil para um trabalho individual com uma criança e pode ser usado para discutir ideias para manter contacto.

Ideias para usar Porque é o nosso direito:

- ✓ Depois de ver, discutam algumas das ideias para manter o contacto com um pai ou mãe na prisão. Quais são os seus pensamentos? Têm algumas ideias sobre o que gostariam de fazer?
-

Membros da COPE

Os nossos melhores recursos são os próprios membros da nossa rede! O nosso banco de dados de ideias e recursos é atualizado regularmente, portanto se você tiver algum exemplo de envolvimento com escolas de qualquer forma, grande ou pequena, ou se quiser saber como outras pessoas lidaram com os desafios, entre em contacto connosco! Também gostaríamos que este conjunto de ferramentas fosse um documento dinâmico atualizado regularmente, e agradecemos comentários, sugestões e exemplos de boas práticas. Por favor, envie uma mensagem de correio electrónico para contact@networkcope.eu se quiser contribuir de alguma forma.



Apêndice F: Sugestão para Oficina (1)

Esta oficina foi concebida pela For Fangers Pårørende (FFP) na Noruega e pode ser usada no âmbito de programas existentes, como saúde mental ou *bullying*. A FFP achou útil quando os professores também participaram na oficina, pois isso promove a sua tomada de consciência e ajuda-os a compreender como podem apoiar as crianças. Se houver uma criança que conhece que tem um dos pais na prisão, pode ser útil falar com ela antes da aula para a preparar e assegurar-lhe que não será divulgada nenhuma informação sobre ela. Também vale a pena pedir-lhe que considere o possível impacto se partilhar informações com a turma. Também pode haver alunos afetados na classe dos quais não tem conhecimento; lembre a todos no início da aula que está disponível para conversar depois da aula, se isso for útil.

Min.	Atividade	Detalhes
5	Apresentação	Um jogo de nomes simples, como atirar uma bola para outra pessoa e dizer o nome dela.
5	Este é o Miguel	Apresente o Miguel como um jovem da mesma idade dos participantes do grupo. Peça aos alunos que imaginem detalhes sobre a vida do Miguel - por exemplo, interesses, amigos, música, etc.
5	O pai do Miguel está na prisão	Diga ao grupo que o Miguel acabou de descobrir que o seu pai foi para a prisão. Peça-lhes que imaginem como o Miguel se sente. Tente extrair um conjunto de emoções (consulte o Apêndice A como guia). Os alunos podem ter muitas perguntas sobre o crime do pai do Miguel, mas é importante manter o foco nos sentimentos do Miguel. NB isto por si só pode ser um bom ponto de discussão, pois é muito comum que haja muito foco na pessoa que cometeu um crime, enquanto os afetados são, na melhor das hipóteses, ignorados ou, na pior, estigmatizados.



Min.	Atividade	Detalhes
25	Situações	<p>Dê aos alunos cenários diferentes para imaginar e encenar, concentrando-se em como o Miguel se pode estar a sentir nesses momentos (pode ser feito em grupos, com cada grupo a apresentar o seu cenário aos outros):</p> <ol style="list-style-type: none">1. O Miguel e a mãe no autocarro a caminho da prisão;2. O Miguel e o seu professor na sala de aula (o Miguel não fez os trabalhos de casa e tem chegado atrasado às aulas frequentemente);3. O Miguel e o seu melhor amigo numa festa (alguém pergunta ao Miguel onde está o seu pai).
20	Conversação	<p>Discuta as diferentes emoções que o Miguel sente em cada cenário e o apoio de que ele pode necessitar. Isso pode ser ampliado para uma conversa sobre crianças que têm um dos pais na prisão e como a sua vida é afetada.</p>
15	Na berlinda	<p>O Miguel é o facilitador, e os alunos podem fazer qualquer pergunta ao Miguel sobre como é ter um dos pais na prisão.</p>
10	Apoio adicional	<p>Peça aos alunos que pensem no que podem fazer para tornar as coisas mais fáceis para o Miguel. Esta também é uma oportunidade de falar aos alunos sobre a sua organização e o que pode oferecer.</p>



Apêndice G: Sugestão para Oficina (2)

Esta oficina foi concebida pelo COPE para o fórum CATS (Children as Actors for Transforming Society) de 2018 com o tema “Seguros juntos: a trabalhar para acabar com a violência contra as crianças”. O objetivo da oficina foi o de pensar o papel dos serviços básicos e direcionados no apoio aos filhos dos presos, e como as crianças podem ser mais incluídas na conceção dos serviços para que saibam que podem pedir ajuda quando precisarem. A oficina pode ser adaptada para outros temas (por exemplo direitos da criança, inclusão, etc.).

Min.	Actividade	Detalhes
5	Apresentação	Em círculo, cada pessoa diz o seu nome e o seu animal preferido.
5	O que são serviços básicos e direcionados?	Em 3 grupos pequenos - cada grupo recebe cartões de serviços que as crianças podem utilizar para apoio, e separa-os em básicos (por ex. educação, saúde, etc.) ou direcionados (por ex. aconselhamento, serviços prisionais, etc.) colando-os na parede em duas colunas.
10	Filhos de prisioneiros enquanto grupo oculto que necessita de ser protegido da violência	Reproduza o vídeo 800.000 vezes; peça reações ao vídeo; discuta de que tipo de apoio as crianças com um dos pais na prisão podem precisar.
10	A história do Ari - a prisão do pai	Apresente o Ari. O pai do Ari foi preso e condenado a dois anos de prisão. Os participantes pensam em como o Ari se sente; que riscos de violência existem (por exemplo, testemunhar a detenção); e de que apoio precisa o Ari.



10	A história do Ari continua	Em 3 pequenos grupos de discussão - cada grupo tem uma parte da história do Ari (visita à prisão; lidar com o encarceramento em casa e na escola; e após a saída da prisão). Cada grupo imagina como o Ari se sente neste momento; que riscos de violência existem; e de que serviços de apoio o Ari precisa para reduzir esses riscos de violência.
15	Reações	Cada grupo apresenta a sua parte da história do Ari ao grupo todo.
30	Atividade de extensão	O tempo extra pode ser usado para refletir sobre os desfechos para crianças como o Ari quando elas não recebem apoio dos serviços. O vídeo Pensamento Reversível demonstra a diferença que faz ter apoio e alguém que acredita em si. Os alunos podem querer escrever a sua própria versão do roteiro do Pensamento Reversível!

Notas de fundo para a oficina

Todas as crianças têm direito a serviços “básicos” e a serviços especiais “direcionados”, incluindo serviços que ajudam a prevenir a violência e disponibilizam cuidados e apoio em situações de violência e separação. As crianças cujos pais estão na prisão podem estar em risco elevado de sofrer alguns tipos muito diferentes de violência.

A violência pode ser sentida de muitas formas diferentes. Por exemplo, muitas vezes pensamos em violência física, mas as crianças também podem sofrer violência ao testemunhar algo violento, como a detenção de um dos pais na casa da família. As crianças podem lidar com essas situações, mas podem precisar de alguma ajuda dos serviços. Cada criança e cada situação são diferentes, e cada criança pode precisar de um conjunto diferente de serviços. Algumas dessas crianças podem não saber a que serviços podem recorrer para obter ajuda ou podem não ter acesso a nenhum serviço.



Serviços que podem ajudar

Durante a detenção:

- ✓ Serviços de proteção da criança
- ✓ Serviços sociais
- ✓ Serviços de saúde e de saúde mental
- ✓ Serviços de informação

Durante o encarceramento:

- ✓ Serviços de proteção da criança
- ✓ Serviços sociais
- ✓ Serviços de saúde e de saúde mental
- ✓ Serviços de informação
- ✓ Os serviços prisionais devem estar atentos às necessidades das crianças e devem ajudar a tornar as visitas mais acessíveis e amigas das crianças
- ✓ Serviços familiares que apoiam todos os membros da família - estes serviços reduzem os efeitos da violência e da separação nas crianças
- ✓ Serviços parentais na prisão
- ✓ Serviços de apoio inter-pares onde as crianças podem falar e partilhar com outras crianças em situações semelhantes

Durante o julgamento:

- ✓ Serviços de proteção da criança
- ✓ Serviços sociais
- ✓ Serviços de saúde e de saúde mental
- ✓ Serviços de informação
- ✓ Serviços que visam manter as famílias unidas
- ✓ Serviços que promovem a participação infantil: por exemplo, através de declarações de impacto infantil

Após a saída da prisão:

- ✓ Serviços sociais
- ✓ Serviços de saúde e de saúde mental
- ✓ Serviços de informação
- ✓ Serviços de reintegração para pais e filhos para os ajudar a habituar-se à vida após a prisão dos pais, que pode ser um período difícil de reajuste
- ✓ Serviços de apoio inter-pares: as crianças ainda podem precisar de apoio após a libertação do pai ou da mãe da prisão; outras crianças em situações semelhantes podem ajudar durante esse período de reajuste
- ✓ Apoio neutro de instituições de caridade



Apêndice H: Estabelecer a ligação de um pai ou mãe na prisão com a escola do seu filho ou filha

Um pai ou mãe na prisão continua a ser pai ou mãe e pode desempenhar um papel no apoio à educação do seu filho, mesmo atrás das grades. Na maioria dos casos, é benéfico para os filhos manter contacto com o pai ou a mãe e pode ser muito útil para as crianças saberem que o pai ou a mãe ainda podem desempenhar um papel importante na sua vida. Eis algumas formas como as escolas podem ajudar as crianças a sentirem-se mais conectadas com o seu pai ou a sua mãe na prisão:

- ✓ **Envie boletins escolares para o pai ou a mãe na prisão;**
- ✓ **Incentive a criança a escrever/enviar exemplos de trabalhos para o pai ou a mãe na prisão;**
- ✓ **Contacte diretamente o pai ou a mãe na prisão (por carta, telefone, videoconferência, ou pessoalmente, se possível) para discutir a educação da criança;**
- ✓ **Incentive a criança a manter um álbum de recortes para partilhar com a mãe ou o pai preso;**
- ✓ **Ajude a criança a preparar-se para uma visita e converse com ela depois da visita; e**
- ✓ **Autorize faltas à escola para visitar a prisão se a visita for mais fácil durante um dia de aulas; os presos nem sempre ficam presos perto de casa, e pode ajudar as famílias se souberem que podem ser honestos sobre o motivo pelo qual uma criança faltou à escola.**

É uma boa prática discutir qualquer uma das medidas acima com o outro pai/responsável da criança primeiro, para que compreenda o que está a acontecer e porque isso pode ajudar a criança. Também é importante estabelecer se a criança sabe que um dos seus pais está na prisão. Às vezes, os pais acham difícil dizer aos filhos que o outro progenitor está na prisão porque eles próprios estão muito confusos ou com medo do que os outros possam dizer. As escolas podem ajudar os pais a contar a verdade aos filhos, de forma adequada à idade e à fase da vida.

E se não for permitido nenhum contacto?

O mais importante é que as crianças se sintam ouvidas. As crianças precisam de sentir que as suas opiniões são levadas em consideração. Algumas crianças acham útil



escrever uma carta para esse membro da sua família, mesmo que essa carta nunca seja enviada. Outras precisarão de apoio especializado para aceitar o que aconteceu - as crianças têm o direito de entender os motivos. Este pode ser um processo demorado e deve ser sempre centrado na criança.



Apêndice I: 13 Formas de Apoiar Filhos de Pais Presos nas Escolas ¹³

1. Conheça-se a si mesmo e à sua equipa: Os sentimentos, experiências e atitudes do pessoal da escola influenciam a forma como os filhos de pais encarcerados se sentem a respeito de si mesmos.

Não precisa de dizer coisas negativas sobre os pais - se o pensar, os filhos sentirão.

2. Lembre-se: Todos os filhos de pais encarcerados lamentam a perda de alguma forma, mesmo que não tenham vivido ou tido contacto com o pai ou a mãe.

Honrar a importância do pai ou da mãe para a criança é fundamental para construir confiança e fornecer o apoio adequado.

3. Seja consciente e sensível através do alcance universal. Compreenda que as crianças e as famílias dos encarcerados estão em todo o lado e tenha em conta que o encarceramento dos pais é uma possibilidade, sem fazer qualquer julgamento.

Anuncie serviços para todas as famílias - não apenas famílias “naqueles” bairros.

4. Exiba e forneça materiais e artigos sobre filhos de encarcerados em quadros de anúncios e em boletins informativos para todas as famílias. Pode estar a alcançar uma família que não imaginava ter sido afetada pelo encarceramento. As famílias também conhecem outras famílias. Forneça materiais educativos aos pais e ajude-os a conversar com os seus filhos sobre os pais encarcerados. *Veja a Biblioteca para Crianças de Pais Encarcerados em <https://nrccfi.camden.rutgers.edu/>*

5. Ajude as crianças a falar sobre os seus sentimentos criando uma atmosfera de segurança e confiança, reconhecendo a confusão, dor ou raiva sentida por crianças com pais encarcerados e mencionando que esta é uma circunstância da vida de muitas crianças.

Esperar que as crianças toquem no assunto pode fazer com que a criança sinta que o adulto se sente desconfortável com o mesmo. As crianças dizem que normalmente recebem um silêncio desconfortável ou um discurso bem-intencionado sobre como a criança não precisa de seguir os passos dos pais quando falam sobre os pais, e em ambos os casos sentem-se julgadas.

¹³ Adalist-Estrin, A. (2014). 13 Ways to Support Children with Incarcerated Parents in Schools. Camden, NJ: The National Resource Center on Children and Families of the Incarcerated.



6. Forme grupos de apoio para filhos de pais encarcerados.

Contacte-nos para informação sobre formação para criar um grupo de apoio,
<https://nrccfi.camden.rutgers.edu/>

7. Promova a inclusão de livros e materiais sobre filhos de pais encarcerados em salas de aula e bibliotecas. No site da COPE, encontra uma lista desses livros na secção de recursos.

Utilizaria livros como “Visiting Day” de Jacqueline Woodson ou “An Inmates Daughter” de Jan Walker ou o novo “Little Children, Big Challenges: Incarceration Toolkit from Sesame Street” na sua sala de aula mesmo que não houvesse filhos de encarcerados identificados entre as crianças?

8. Considere incluir o tópico de pais encarcerados em áreas curriculares específicas, como problemas de palavras em matemática, exemplos em unidades sobre famílias ou sentimentos e projetos de pesquisa para crianças mais velhas.

9. Explore a possibilidade de incluir pais encarcerados, quando viável e apropriado, em conferências escolares e atividades de sala de aula, como Leitores Mistério.

Isto requer colaboração com as prisões, cadeias e autoridades judiciais. Sabe quem contactar para planear isto?

10. Desenvolva a consciência sobre o impacto das práticas e políticas escolares sobre os filhos dos encarcerados, e defenda oportunidades de formação para professores, conselheiros e assistentes sociais escolares em filhos de pais encarcerados.

11. Informe-se sobre os programas comunitários que prestam serviços a crianças e famílias de presos, como tutoria, transporte, reabilitação ou apoio para visitas.

Visite o nosso Diretório de Programas <https://nrccfi.camden.rutgers.edu/>

12. Chame a atenção do público para o assunto sugerindo crianças e famílias de presos como foco para programas e projetos para as organizações de serviço e as comunidades de fé na sua comunidade.



Incentive o uso de estatísticas precisas e úteis para retratar as necessidades das crianças e famílias dos encarcerados.

13. Inclua SEMPRE os filhos dos encarcerados, os seus cuidadores, os pais encarcerados e os pais ex-reclusos na definição dos problemas e concepção de soluções. Eles devem ter um lugar em cada reunião ou mesa onde as suas necessidades e preocupações sejam discutidas e planeadas. Eles são os especialistas!



A Children of Prisoners Europe (COPE) é uma rede pan-europeia de organizações sem fins lucrativos que trabalham em nome de crianças separadas de uma mãe ou pai preso. A rede promove perspectivas e práticas inovadoras para garantir que as crianças com um dos pais preso gozam plenamente dos seus direitos ao abrigo da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança e a Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia, e que sejam tomadas medidas para permitir o seu bem-estar e desenvolvimento.

Children of Prisoners Europe (COPE)
contact@networkcope.eu
<http://childrenofprisoners.eu/>

© Children of Prisoners Europe 2018

Segunda edição publicada 11 Julho 2022

Com agradecimentos a Sarah Beresford e Noah Boden

Children of Prisoners Europe é uma organização sem fins lucrativos registada em França ao abrigo da Lei das Associações Francesa de 1901.

SIRET: 437 527 013 00019



Este documento foi produzido com o apoio financeiro do Programa Direitos, Igualdade e Cidadania da União Europeia. Os conteúdos são da exclusiva responsabilidade da Children of Prisoners Europe e não podem, de forma alguma, ser considerados como reflexo das opiniões da Comissão Europeia.